

Dornbusch receita ajuste ao Plano Real

*Brasileirista do MIT
critica política do juro
alto e câmbio
supervalorizado*

DENISE NEUMANN

O Plano Real necessita de ajustes. A equipe econômica deve colocar o crescimento econômico como um dos seus objetivos. Não deve se limitar ao controle da inflação, segundo o economista do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Rudiger Dornbusch, que participou de um debate sobre as perspectivas do Brasil na Economia Mundial. Para ele, uma inflação anual de 20% atenderia mais às necessidades do País do que a perseguição "insensata" de uma inflação de um dígito.

Dornbusch fez duras críticas ao Plano. Disse que "a estabilidade é incompleta". Com a atual política de juros altos e câmbio valorizado, "a bancarrota é certa", afirmou. O economista americano pediu "bom senso" à equipe econômica.

O ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e o presidente do Opportunity, Daniel Dantas, também apontaram os juros altos e o câmbio como pontos críticos do plano. Ambos, contudo, traçam um cenário menos dramático que o apresentado por Dornbusch.

Para Pastore existe a possibilidade de uma crise cambial no País. Ele também recomenda um ajuste que aponte "para o crescimento". Dantas concentra sua análise de risco sobre o cenário externo. "Teremos uma crise externa", afirmou, Dornbusch deixou claro que não defende inflação, mas crescimento. Citou o exemplo do Chile, que durante muitos anos conviveu com uma inflação de 20% ao ano e taxas de crescimento ao ano de 6% a 7%. Os países emergentes precisam de bom senso, o

**CHILE, QUE
CRESCERAM COM
INFLAÇÃO, É
EXEMPLO**

guntar quais são os efeitos e os custos da atual política econômica e decidir se querem ou não pagar esta conta. "Lutar contra a inflação é chique, mas qual o benefício que essa política proporciona se no final das contas a situação do Brasil ficar igual a do México?", questionou o economista do MIT.



Renata Jubran/AE

Dornbusch, o economista de Massachusetts: advertência e pedido de "bom senso" à equipe econômica

que, no Brasil, significa entender que o crescimento não pode ser adiado."

Para Pastore, não há possibilidade de crescimento sem mudanças na política de juros e de câmbio. O ex-presidente do BC também criticou o excesso de reservas internacionais. Nas suas contas, pelo menos US\$ 25 bilhões de reservas (quase 50% do total) podem ser consideradas "excesso". "O um custo fiscal é elevado", observou, lembrando que elas estão sendo financiadas a taxas de juros anuais de 15%.

Para Dornbusch, o governo e a sociedade precisam per-



Agliberto Lima/AE 22/9/95

José Roberto Mendonça de Barros: boletim prevê que inflação deverá ter pequena elevação até julho